A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS

JAQUELINE DOS SANTOS SILVA

RESUMO

O objetivo deste artigo é mostrar a importância da brincadeira e do brincar na educação infantil, pois o brincar e a brincadeira são os principais meio de interação e socialização na primeira infância e oferecem inúmeras oportunidades e possibilidades ao aprendizado das crianças de 0 a 3 anos e 11 meses, além de auxiliar no desenvolvimento corporal e metal dos mesmos. O brincar tem um papel fundamental na vida escolar, é a maneira pela qual as crianças, com objeto ou sem, desenvolvem conceitos, imaginação, respeito e criatividade, explora os ambientes sozinha ou com seus pares dando vida e voz a suas ideias e pensamentos, e é onde tudo pode se tornar real, é neste momento do brincar que as crianças se envolvem totalmente com o espaço, ambiente, pares, brinquedos entre outros, chegando assim a um aprendizado eficaz, significativo e prazeroso.

Palavra Chave: brincar, desenvolver, aprender, imaginar e socializar

INTRODUÇÃO

A brincadeira e o brincar na educação infantil tem por objetivo propiciar o contato da criança com o mundo da imaginação, a socialização e interação entre os pares, exploração do ambiente e mostrar o quanto é possível chegar até o processo de ensino aprendizagem de uma forma lúdica, pois as crianças se desenvolvem e aprendem se divertindo. Pela primeira vez a criança brinca na escola, manipular brinquedos para aprender conceitos e desenvolver habilidades (PIAGET, 1990).

Ao brincar a criança tem a oportunidade de exercitar suas funções psicossociais, experimentar desafios, investigar e conhecer o mundo de maneira natural, desenvolver a criatividade e imaginação, memorização, solidariedade e respeito e controle emocional. O objetivo do presente artigo é analisar qual é a contribuição da brincadeira e do brincar para a educação infantil e para o aprendizado das crianças, visto que é na infância que as brincadeiras passam a ter sentido e que através delas a criança passa a ter satisfação em seus interesses, necessidades e desejos, se expressam, ordenam, desorganiza e organizam, e assim conhecem o mundo e seu corpo. Aprofundar os conhecimentos referente a importância do brincar e da brincadeira e seus benefícios no processo de desenvolvimento da criança.

CAPITULO 1

O lúdico, a brincadeira e o brincar para as crianças.

Ludicidade é a ação de criar, brincar com o real e com o simbólico e a capacidade de dar novos sentidos as coisas e situações inventadas pelo sujeito, é a maneira de desenvolver a criatividade, a imaginação, os jogos, as brincadeiras, as danças e as múltiplas práticas de linguagens, envolvendo o ser humano, propiciando a este sujeito à vivência e experiência plena. É um processo que tem como consequência o lúdico.

O lúdico é uma característica do ser humano pertencente a qualquer fase do seu desenvolvimento e faixa etária, é uma forma de realizar tarefa, brincadeiras de maneira prazerosa por meio de brincadeiras que são livres ou regras. Nas atividades lúdicas, as crianças desenvolvem papéis sociais, imaginação e criatividade.

O lúdico é uma das maneiras mais eficazes de envolver o aluno nas atividades escolares, pois, a brincadeira é essencial para as crianças, é a sua forma de trabalhar, refletir e descobrir o mundo que a cerca, as técnicas lúdicas fazem com que a criança aprenda com prazer, alegria e entretenimento. (DALLABONA E MENDES, 2004)

A brincadeira é a ação de brincar, de entreter, de distrair, é uma atividades diárias com aspecto divertido e criativo, quando se fala das relações sociais, da interação com familiares ou colegas de forma livre ou direcionada, objetivo é divertir.

O brincar é essencial para a criança, e pode ser considerada uma forma de linguagem, um modo de expressão, pois é através do ato de brincar que ela revela seus mais profundos anseios e vontades, brincando a criança se desenvolve, socializa, interage e aprende. É uma ação livre da criança, pode acontecer a qualquer hora e em qualquer lugar, com brinquedo ou sem, de forma coletiva ou individual, ao brincar ela satisfaz as necessidades que surgem no seu cotidiano, se expressa, se sente livre e autônoma das suas atitudes e imaginação, pode transformar e produzir novos significados. O brincar é uma necessidade básica e um direito de todos, é uma experiência humana e rica.

O brincar e a brincadeira permite que a criança vivencie situações muitas vezes irreais onde ela imagina diferentes situações nunca vividas ou já vividas, trabalha suas emoções e interpretações, leva a criança a pensar, refletir e solucionar problemas.

Para Neiva (2005), “o brincar é uma forma de linguagem que a criança usa para compreender e interagir consigo, com o outro e com o mundo” é através dos jogos, brinquedos e brincadeiras que a criança vai construindo seu mundo, seu conhecimento sobre a re-

alidade em que vive.

De acordo com Muller (1998), as crianças têm a necessidade de imitar, e necessitam ser reconhecidas como pessoas distintas que são, com vida própria e potencial para uma progressiva autonomia de poder escolher seus modelos, e serem ouvidas e levadas em conta. Brincando, é a melhor maneira de ela exercer tudo isso e se desenvolver.

Quando a criança brinca não está preocupada com a aquisição de conhecimento ou desenvolvimento, isto acontece gradativamente. Ao brincar livremente ela se concentra na atividade em si e não em seus resultados ou efeitos, se satisfaz nessa ação, e demostra por meio do sorriso. Este processo traz inúmeros efeitos positivos na dominância corporal, moral e social da criança.

O brinquedo é o suporte da brincadeira, quer seja ele concreta ou ideológico, concebido ou simplesmente utilizado como tal, ou mesmo puramente fortuito. Essa definição, bastante completa incorpora não só brinquedos criados pelo mundo adulto, concebidos especialmente para brincadeiras infantis, como os que a própria criança produz a partir de qualquer material do sentido lúdico (MULLER, 1998, p. 06).

A autora mostra que a brincadeira tem sempre como referencial à criança, a perspectiva é uma maneira de a criança descobrir um mundo que não vive, e de forma lúdica passa por experiencias ainda desconhecidas e sonhadas, com as brincadeiras se conhece um novo mundo repleto de esperança.

Neiva (2005) “a criança vê o mundo através do brinquedo”.

As brincadeiras no espaço escolar têm que ser desenvolvidas de acordo com a faixa etária de cada uma delas, afim de auxiliar o trabalho pedagógico de cada educador e trabalhar o lado da imaginação e autonomia da criança. Não só com intuito de distrair, mas de mexer com o lado cognitivo. Algumas brincadeiras tem como meta fazer com que os pequeninos sintam prazer em interagir e que, desta maneira, descubram já em seus primeiros anos uma forma divertida de aprender.

Sobre o processo de aprendizagem Mattos e Neira (2007, p.51) afirma que:

É o processo do qual o conhecimento, habilidade, os hábitos, as atitudes e as ideias são adquiridas, retidas e utilizadas, originando progressivos ajustes e modificações da conduta. Aprender é um processo integrado de todas as realizações, tendo-se em mira os princípios pedagógicos: adequação, totalidade, criatividade, variações rítmicas, realismo, experiencias praticas, etc.

Ainda os autores afirmam que, é possível aprender brincando, dentro do espaço pedagógico, esquecendo-se da seriedade e da formalização, ludicamente assimilando a quantidade infinita de regras, valores, comportamentos e conhecimentos. A função do brincar é ver a criança como um ser global, único e inteiro cognitivo, afetivo, social e motor. Os movimentos corporais vêm agrupados com o raciocínio e imaginação, fazendo com que a criança pense e planeje sua movimentação, sua ação, como fugir de um pegador, escalar uma montanha imaginaria, brincar de faz de conta, etc.

O currículo da cidade para educação Infantil (2019) enfatiza que as interações e as brincadeiras devem compor o currículo e possibilitar a realização de projetos pedagógicos que envolvam as diversas linguagens presentes nas experiências, sem separá-las, pois não é de modo fragmentado que os bebês e as crianças aprendem, mas enquanto vivenciam uma situação de forma integral.

Com o brincar a criança satisfaz suas necessidades, de conhecer, entender, criar e explorar coisas novas e novos acontecimentos. Por esta razão, em sala de aula, deve-se incentivar a criança a colecionar coisas, buscar movimentar-se, brincar e adquirir experiencias, com liberdade. Alguns objetos que parecem não ter valor algum, para as crianças tem inúmeros significados, constituindo realidades do seu mundo particular, esses objetos são chamados de brinquedos não estruturados.

A aprendizagem é individual no aluno, cada criança aprende no seu tempo e do seu jeito, ela tem um nível maturacional diferente e uma forma de interagir com o seu meio. Consequentemente, o estimulo que possibilita a construção do conhecimento é absolutamente individual e o brincar para a criança é uma atividade imaginativa e interpretativa que compreende corpo e mente, e nas crianças o brincar vem carregado de intencionalidade pessoal e social que acontece direta ou indiretamente.

Brincar é um meio privilegiado de inclusão das crianças com ou sem deficiência, de diferentes classes sociais, etnias e gêneros. Ao brincar, aprende-se a incluir, a não discriminar, a não excluir, desde que na própria brincadeira seja respeitado o tempo de cada um, bem como o conhecimento de cada criança participante. (Currículo da Cidade de São Paulo, 2019, p. 94)

Moraes (2015), “o brincar desempenha um papel importante na socialização e interação da criança, permitindo que a criança aprenda a compartilhar, cooperar, a comunicar-se, desenvolver a noção de respeite um pelo outro”.

A criança precisa se sentir protagonista, ter vez e voz para se sentir confiante e assim ultrapassar as expectativas que gera ao seu redor, pois o brincar e a brincadeira traz consigo diversas finalidades positivas e negativas, cabe ao adulto participante ou presente no processo dar visibilidade as mesmas, observar

como as crianças estão dialogando e resolvendo os conflitos entre si, estão aprendendo e se desenvolvendo, oportunizar momentos de escuta revisitação das experiencias alcançadas, reconhecer e valorizar as práticas dos pequenos durante o brincar e a brincadeira escolhida por eles, não podar o conhecimento prévio e já adquirido das crianças e sim reconhecer e acompanhar dos os processos das crianças para que seja um momento prazeroso, significativo e marcante na primeira infância.

"Dentre as inúmeras possibilidades de produzir cultura, um dos meios mais presentes na vida da criança é o brincar. É brincando que a criança recria o que entende do mundo e transforma em cultura lúdica". (LOMENSO, 2008, p.16)

CAPITULO 2

A importância do professor e da educação infantil no brincar

A atuação do professor é importante, o seu papel é aproximar o aluno do conhecimento e esse conhecimento do aluno. Nesse sentido, o centro do interesse é a reação professor/aluno e não apenas o aluno. O professor tem que ser um especialista em interagir com o aluno, sua preocupação deve estar em disponibilizar possibilidades de aprendizagem mais eficiente e menos trabalhosa para a criança. Ele é o orientador, facilitador da aprendizagem, e sua aula deve ser centrada no aluno como participante ativo do seu próprio desenvolvimento.

No início, as atividades de educação infantil eram de cuidado, sem exigência de habilitação especifica. Em 1840, introduz-se a jardineira para crianças de 3 a 6 anos propondo a formação diferenciada quando a tradição reconhecia na mulher habilitação inata para educação a infância (GARCIA, 2001).

As práticas pedagógicas devem envolver as crianças em atividades que valorize as culturas, o lúdico, os objetos e a interação com o grupo, o espaço deve ser constantemente pensado e preparado para novas vivencias e para facilitar a locomoção e socialização de todos estando tudo ao alcance e acesso de todos os envolvidos, facilitando a observação e manuseio.

Para Oliveira (2002), as experiencias vividas no espaço da Educação infantil devem possibilitar à criança o encontro de explicações sobre o que ocorre a sua volta e consigo mesma, enquanto desenvolvem formas de sentir, pensar e solucionar problemas. Nesse processo é preciso considerar que as crianças necessitam envolver-se com diferentes linguagens e valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis. Devemos considerar também que, quando interagem com companheiros de infância, elas aprendem coisas que lhe são muito significativas e que são diversas das coisas que elas se apropriam no contato com os adultos ou com crianças mais velhas.

O trabalho pedagógico e o brincar na educação infantil diferencia-se de acordo com a faixa etária e o processo de construção progressiva de autonomia por parte da criança. As propostas dedicadas a crianças de zero a três anos precisam considerar a sua grande experiencia de e diferentes sensações no contato com o objeto. Nessa fase final o ambiente precisa ser aconchegante, acolhedor e atraente e também apresentar alguns desafios por meio de diversidades de materiais que irão mediar a relação e as brincadeiras entre adultos/criança e criança/criança. Um exemplo é a descoberta de brinquedos que possibilitam formas variadas de interações dentro de um saco de retalhos ou de uma caixa fechada com panos, bolsas, bolas, argolas, cubos, fantasias, sapatos, etc. (GARCIA, 2001).

Oliveira (2002), ressalta que a educação infantil deve ter um espaço que possibilite a criança explorar e encontrar explicações sobre o que ocorre à sua volta e consigo mesma, pois tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança ate seis anos de idade em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, envolve organizar condições para as crianças interajam com adultos e outras crianças em situações variadas construindo significados. Tem o objetivo de valorizar nas crianças a construção de identidade pessoal e social, aprendendo deveres e direitos em um ambiente seguro.

Para ela uma educação capaz de estimular a reflexão, a criatividade, a crítica e a troca de experiencia, só seria possível mediante uma concepção de educação que valorize o homem e o sei fazer localizando no tempo e espaço. De acordo com esta perspectiva a educação deve ser libertadora, pois o homem dialoga com o semelhante e por meio da linguagem troca ideias e transforma o mundo. As crianças desde pequenas já devem ser estimuladas no desenvolvimento de sua autoestima, autonomia e cidadania, pois como setes sociais tornam-se pertencentes a uma classe social, cabe a escola reconhecê-las como seres atuantes na sociedade, e no caso da educação infantil devem-se oferecer oportunidades de manusear, observar, identificar, enumerar, classificar objetos e situações do mundo, se tornando um recurso precioso, completando a ação desenvolvida pela família para um desenvolvimento seguro e sadio da criança.

Considerando que é no processo das experiencias, atividades, brinquedos e dos projetos pedagógicos vividos pelos bebes e pelas crianças nas UEs que eles levantam hipóteses, expressam seus pensamentos, suas ideias, seus sentimentos e fazem perguntas, as(os) professoras(es) precisam estar atentas(os) não somente às falas dos bebes e das crianças, mas também às suas gestualidades e expressões corporais, pois podem ser pistas

valiosas para futuras intervenções pedagógicas. (Orientação Normativa de registros na educação infantil, 2019)

Cabe ao professor proporcionar situações interativas, experiencias diversificadas e enriquecedoras, afim de que as crianças possam fortalecer sua coordenação, desenvolver sua autonomia e capacidades em especial sua autoestima que é a capacidade de gostar de si mesmo, se sentir confiante, amado e respeitado. O professor tem o papel importantíssimo de intervi positivamente ajudando a criança em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, vendo o mesmo como produtor de cultura e principal sujeito do seu ensino-aprendizagem, e o brincar e a ludicidade é o principal aliado nesse processo na educação infantil, pois é o momento de interação da criança com o mundo, com todos os que a cercam e com ela mesma.

Para Garcia (2001) a principal instituição social para a criança é a família, elas são muito influenciadas pelo meio social e cultural em que se situam. As crianças possuem características próprias e observam o mundo e o comportamento das pessoas que a cercam de uma maneira muito distinta. Aprendem por meio da acumulação de conhecimento, da criação de hipóteses e de experiencias vividas.

Segundo Friedmanm (1996) por meio da tarefa de brincar na educação infantil, é preciso entender que este espaço de brincadeira deve ser ocupado e apropriado. E dessa forma a criança está cada vez mais envolvida no jogo e espaço lúdico e de fantasia, na qual a brincadeira seja o maior motivo do seu cotidiano, e sabendo expressar cada uma delas para seu próprio meio onde vive.

A autora parte do princípio de que todos os envolvidos com os projetos destinados as crianças saibam da importância do lúdico para esta faixa etária e, deve-se elaborar esquemas de propostas que leve a criança a desenvolver suas múltiplas capacidades, é preciso destacar a importância da observação constante nas crianças, afim de que os educadores, monitores e pais aproveitem essas situações de brincadeira para interagir com as mesmas de forma que possibilite o envolvimento entre todos, demostre curiosidade, expresse suas emoções e falem das suas descobertas.

Desse modo, Kishimoto (2010) afirma que “o brincar é a atividade principal do dia a dia da criança”. O brincar acontece de forma livre, as crianças não brincam apenas por diversão, faz parte da sua vida das suas experiencias, assim ao brincar a criança cresce, se conhece e se expressa de forma prazerosa, descobre suas preferencias, necessidades e particularidades, e até se desafia para superar seus medos e seus limites.

Ao brincar a criança descobre seus saberes e o que ainda não dominam fazendo com que pense em possibilidades e estratégias que a levem a superar os desafios que aparecem no percurso do brincar se tornando mais reflexivo, ágil e autônomo diante de conflitos e situações inesperadas, levando-a a aprender sempre mais!

O processo de agir, refletir sobre a ação e replanejar novas estratégias podem ser facilitadas à medida que se analisam os acontecimentos, e esse conhecimento é utilizado em outras situações vivenciadas. (Orientação Normativa de registros na Educação Infantil, 2019, p.43)

Cabe aos profissionais ter atenção aos espaços organizados para as vivencias oferecidas, os tempos para as elaborações, as críticas, as releituras e as materialidades para as criações e os questionamentos que os bebes e crianças evidenciam, sejam eles verbais ou gestuais. É preciso sustentar a possibilidade de que cada bebê e criança que esteja, nas Unidades Educacionais seja convidado a reinventar e transformar o mundo.

(Currículo da Cidade Educação Infantil, 2019, p.23).

Os espaços são de extrema importância em uma UE principalmente na educação infantil, ele deve ser organizado de forma que faça com que as crianças criem e imaginem infinitas possibilidades e assim gere um aprendizado que a leve a se desenvolver de forma prazerosa.

Na acolhida o ideal é organizar diariamente um ambiente diversificado e no decorrer dos dias por meio da observação e esculta ir vendo o que deve ser mantido ou modificado pensando em uma acolhida gratificante e significativa para as crianças. Exemplos: cantinhos de leitura com colchonetes, almofadas e livros diferentes. cantinho de faz de conta com panelinhas, bonecas, pedaços de tecidos, cantinho de peças de encaixes cantinho com panelas de diferentes tamanhos e elementos da natureza, cantinho com materiais não estruturados, são várias opções de cantinhos, brinquedos e inúmeras possibilidades que pode ser oferecido para que a criança possa brincar e se desenvolver.

Na sala o brincar pode ser marcado por brincadeiras de construção, brincadeiras tradicionais e de roda com diferentes culturas, parlendas, cantigas, dramatização, entre outros. O brincar e brincadeira é um grande articulador no processo de aprendizagem e desenvolvimento dentro das UE ajuda a criança a pensar, ser crítico, negociar, fortalecer os vínculos afetivos com os pares.

A ação de brincar torna visível as situações de interação, socialização e desenvolvimento que ocorre entre as crianças e o espaço, se tornando um grande objeto de reflexão para todos os envolvidos na pratica ou na observação ampliando assim os saberes e conhecimentos sobre as crianças.

É fundamental que a atuação da(o) professora(or) vá além da observação e da oferta de tempo, de brinquedos e objetos, de experiencias de conhecimento das atividades humanas, As(os) professora(es) devem participar do brincar, não para decidir quem brinca com quem, nem para apartar brigas e conflitos, mas sim para incentivar a atividade mental, social e psicomotora das crianças, com questionamentos, problematização e sugestões de encaminhamentos. (Currículo da Cidade Educação Infantil, 2019, p.95)

CAPITULO 3

Território, tempo e espaço.

O território não é um lugar com uma forma definitiva, cada território oferece uma experiencia diferente para a infância, pois as relações sociais se modificam no tempo e no espaço, e é de suma importância para o desenvolvimento do indivíduo. O território tem um papel educativo na vida das crianças, além de possuir herança cultural do povo que nele vive, as crianças brincam com crianças de diferente idade, valorizando as relações sociais e suas relações com o mundo. Esse território precisa ser conhecido e reconhecido por todos os envolvidos, pois vai além de suas funções tradicionais, artísticas e manifestações culturais, ele promove o desenvolvimento e crescimento das características locais, e assume como desafio permanente a formação da identidade das crianças que nele vivem, por isso apropriar-se dos territórios potencializa a exploração e reconhecimento dos espaços de brincar e de convivência, ajuda a desenvolver a noção de pertencimento.

No território junto com sua família a criança produz, reproduz ou inventa modos de viver, além de conhecer a cultura da região onde está inserida. Cada território propicia uma experiência de infância para as crianças, pois as relações sociais se modificam no tempo e no espaço, onde conhece e reconhece as singularidades e diversidades ampliando o conhecimento de si e da sociedade. É necessário um acolhimento com propostas que leve em consideração o conhecimento do território para que atenda as peculiaridades, as histórias de vida e de mundo, onde a escuta seja sensível garantindo assim o bem estar e desenvolvimento integral das crianças.

Todo território é um espaço social em que forças econômicas, políticas, culturais estão em permanente tensão, disputando a hegemonia. (Currículo da cidade: Educação Infantil, 2019, p.23).

Deve-se garantir a todos cidadãos, principalmente as crianças e bebês, o direito a mobilidade para assim ter fácil acesso a todos os territórios que englobam a cidade, bairro e estado onde estão inseridos, ampliando e valorizando o conhecimento local dos mesmos e garantindo a apropriação e ocupação de todo território, potencializando as formas de brincar, de fazer brincadeira, interagir e socializar fazendo com que todos os envolvidos encontrem sua identidade e sintam-se pertencentes a uma sociedade e a uma cultura.

O lugar onde a criança está inserida influencia na sua própria produção de cultura lúdica, que acontece por meio do brincar porque quanto mais a criança brinca, mais ela se apropria de um conhecimento, de uma interpretação imaginaria tendo assim uma referência, uma base, para se sentir pertencente a um lugar e gerando assim uma cultura infantil, uma cultura lúdica, transformando a sua vida e a tornando um ser pensante, realizado e feliz.

Os espaços e ambientes onde o brincar e a brincadeira acontecem deve ser considerado e pensado para melhor atender as crianças e promover a igualdade de possibilidade a todos, ou seja, os envolvidos devem compreender que os elementos e objetos a serem oferecidos geram experiencias de aprendizagens, e os espaços e ambientes de acordo com sua organização expressão valores e atitudes que ensinam e educam, pois será onde as crianças expressaram seus conhecimentos vividos , romperam suas inseguranças, encontraram ou evidenciaram sua identidade seu protagonismo, além de promover a interação com diferentes linguagens de expressão, e contribuir com a formação dos mesmos.

Todos os espaços e lugares a qual a criança é pertencente deve assegurar a acessibilidade das mesmas de entrarem e saírem autonomamente, garantindo assim apropriação do “eu SOU, eu PERTENÇO” gerando com propriedade múltiplas aprendizagens, e se apropriando das múltiplas linguagens infantis.

De acordo com Mattos e Neira (2007) todas as nossas ações ocorrem em um determinado tempo e espaço, assim precisam ser organizadas dentro dele. O corpo é, então, o que intermedia a relação entre espaço e tempo no meio ambiente.

O brincar desempenha um papel igualmente importante na socialização da criança, permitindo-lhe aprender a partilhar, a cooperar, a comunicar e a relacionar-se, desenvolvendo a noção de respeito por si e pelo outro, bem como sua autoimagem e autoestima.

Portanto, a brincadeira é indispensável para o desenvolvimento infantil, uma vez que a criança pode transformar e produzir novos significados. O brincar não só necessita de muitas aprendizagens, mas também estabelece um espaço de aprendizagem, e para que essa aprendizagem seja legitimada é preciso um ambiente que seja planejado e organizado, atendendo as necessidades e peculiaridades das crianças. (NEIVA, 2005)

Os espaços, o tempo e os materiais são muito importantes para as crianças a todo momento, pois torna ainda mais rica as

possibilidades do brincar, criar e imaginar infantil, ajuda a potencializar o desenvolvimento motor, oral e intelectual fazendo com que as crianças investiguem, amplie sua curiosidades, satisfações e desafios pessoais e coletivos, ou seja, tudo na mão de uma criança se torna algo novo, por isso deve ser pensado e planejado de forma atenta e carinhosa, para que o que lhe for oferecido ou onde ela seja inserida ocorra um aprendizado e desenvolvimento significativo, seja acolhedor garantindo o respeito as ações de autonomia, liberdade e de direito da infância.

O ato de brincar compreende o espaço e tempo de apropriação e constituição de conhecimentos, e por intermédio da brincadeira, a criança explora e reflete sobre a realidade e a cultura na qual está inserida, interiorizando-a.

CONCLUSÃO

Conclui-se que ser criança é ter fantasias, curiosidade, criatividade, esperança, vontade de conhecer, explorar e investigar tudo ao seu redor, é tentar todas as possibilidades de movimento, é transformar o pouco em muito e ser feliz, por meio das brincadeiras e de suas infinitas possibilidades de criação, invenção e aprendizagens.

A criança é um ser em construção que produz cultura protagonista do seu próprio aprendizado e desenvolvimento que acontece no ambiente e território onde está inserida seja ele formal ou informal.

O ambiente e espaços devem ser acolhedor para que as crianças possam explorar todas as possibilidades de aprendizagem que o brincar oferece e assim se desenvolver de forma significativa e integral. Ela precisa ser considerada protagonista do seu próprio desenvolvimento, com observação e escuta sensível os adultos devem oportunizar propostas a qual a criança mostre interesse e dedicação, onde a mesma é respeitada nas suas particularidades e onde se sente pertencente da mesma onde sua vez e voz é colocada em pratica, de forma leve e harmoniosa.

O brincar e o brinquedo para a criança e na infância é de suma importância, dá a ela a oportunidade de escolha, de colocar em pratica todo seu conhecimento, ajuda a entender o mundo e a descobrir como seus corpos funcionam e a explorar seus limites.

Enfim brincar é essencial para o desenvolvimento infantil, tanto que é um direito de todas as crianças e deve ser respeitado. Não importa se é brincadeira livre, direcionada, com brinquedo ou objeto, coletiva ou individual, o que importa é valorizar e garantir esse momento de forma sadia, prazerosa e significativa, por meio desse momento lúdico a criança aprende e se desenvolve de forma significativa e integral.

Portanto quando a criança está brincando ela está interagindo com uma forma abrangente de linguagem e cabe a todos os envolvidos no processo de crescimento e desenvolvimento dessa criança possibilitar situações que estimule a sua capaz de brincar e ao mesmo tempo aprender com qualidade e respeito. Deve ser participativo e valorizar as descobertas que a criança compartilha, sendo observador e levando em conta seu aprendizado já adquirido, contribuindo assim positivamente na infância desse individuo, garantindo assim o cumprimento de todas as fases do desenvolvimento humano e contribuindo para um futuro adulto feliz, ativo e pensante para uma sociedade melhor.

REFERENCIA

CURRICULO DA CIDADE: Educação infantil, São Paulo: SME, 2019.

DALLABONA, Sandra Regina. MENDES, Sueli Maria Shmitt. O lúdico na Educação Infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. Revista de divulgação técnica cientifica de ICP-G.v.1 n.4 – jan. – Mar/2004.

FRIEDMANN, A. Brincar: crescer e aprender – o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

GARCIA, R. L. Revisando a pré-escola. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. UNISUL, 2010.

KISHIMOTO, T. M. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 12°ed. São Paulo:

Cortez, 2009.

LOMENSO, T. A Importância do Brincar na Educação Infantil. TCC. Instituto Superior de Educação Vera Cruz. São Paulo. 2008.

MATTOS, M. G. de.; NEIRA, M. G. Educação Física Infantil: Inter-relações. 2° ed. São Paulo:Phorte,2007.

MATTOS, M. G. de.; NEIRA, M. G. Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola. 3° ed. São Paulo:Phorte,2000.

NEIVA, Alessandra. Ribeiro. Projeto A vez do Mestre. Artigo. Publicado em: 2005.

OLIVEIRA, Z. R. de. Educação infantil: fundamentos e métodos. In: Coleção Docência em Formação. São Paulo: Cortez, 2002.

ORIENTAÇÃO NORMATIVA DE REGISTRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – São Paulo. SME em 2019.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. 3° ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.